Itati saiu do mercado de garrafas de 500ml

ITATI/DIVULGAÇÃO/JC



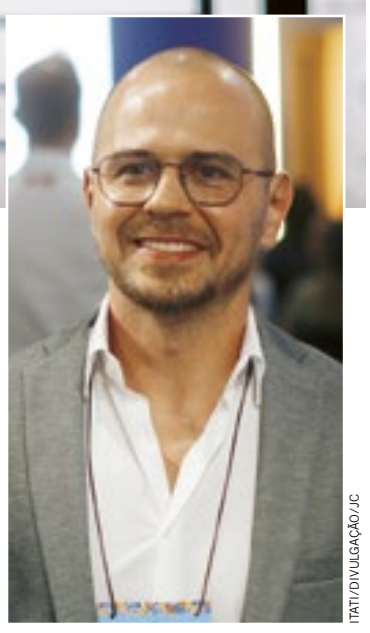
Empresa está focada nos segmentos de cinco e 20 litros

Com produção diária de 70 mil litros diários, a Água Mineral Itati é uma das mais antigas fontes gaúchas, em operação desde 1982. Atualmente, atua somente na venda de garrafões de cinco e 20 litros para distribuidores que revendem ao consumidor final. De acordo com o diretor Everton Steyer Netto, por decisão estratégica, a empresa deixou de operar no mercado de 500ml.

A empresa tem como mercado principal a Região Metropolitana de Porto Alegre e alguns municípios no Centro do Estado, num raio de 150 a 200 quilômetros da fonte.

"Optamos por investir na venda por meio do distribuidor, que conhece o mercado e a cultura das regiões, além de ter vínculo mais forte com a comunidade", explica.

Com quadro de 35 funcionários, a maioria atuando na produção, a empresa não tem planos de expansão. De acordo com Steyer Netto, a prioridade tem sido modernizar o parque fabril, com a substituição de equipamentos, num processo de automatização.



ITATI/DIVULGAÇÃO/JC

Steyer Netto destaca decisões como estratégicas

Aqualeve indica dificuldade em repassar o aumento de custos

Localizada em Canoas, a Água Mineral Aqualeve ocupa as antigas instalações de uma fábrica de refrigerantes e destilados, que foi transferida para Novo Hamburgo. Como no local já havia um poço artesiano em funcionamento, surgiu a oportunidade de iniciar um novo negócio.

De acordo com o administrador Eliandro Andrade, a empresa tem como foco central a venda para distribuidores, principalmente em vasilhames de 20 litros, que buscam o produto e revendem para clientes em geral. Frisa que o mercado de 500ml está muito acirrado, com margens reduzidas.

"É preciso ter vendas muito altas para garantir um retorno diante dos preços baixos praticados no mercado pela concorrência", explica. Atualmente com 15 funcionários, a empresa produz o equivalente a 40% a 60% da capacidade instalada.

Uma das preocupações do administrador é com o custo do vasilhame, que tem validade por três anos. Ele calcula que, em função da guerra do Oriente Médio, o preço do vasilhame subiu média de 50%, chegando a R$ 17 por unidade. "Não há problema com oferta, que é bem suprida. O desafio está na gestão do custo e dificuldade em repassar integralmente ao preço final", argumenta.'

Aquisição e nova marca movimentam o segmento

A atividade de exploração de água mineral também passa por um momento de aquisições e ingresso de novas marcas. A novidade no mercado é o início da produção de água mineral pela Cyrilla, empresa centenária do ramo de refrigerantes, localizada em Santa Maria.

Após seis anos de pesquisas, testes e processos para obtenção da classificação junto à Agência Nacional de Mineração, a empresa apresentou o novo produto em agosto. De acordo com a direção, a atividade teve início com a oferta do produto em embalagens de 500ml e dois litros, com e sem gás, por meio da marca Diamantina.

A nova linha passa a integrar o portfólio da Cyrilla, fundada em 1910. Desde 2008, a empresa é administrada pelos sócios Luiz Antônio Marchezan, José Antônio Saccol e Lairton Padoin. Atualmente, fabrica o Guaraná Cyrilla, refrigerante de laranja e limão, e a Cyrillinha, bebida produzida a partir da casca de laranja.

O quadro atual de 30 funcionários deve ser ampliado com a linha de água mineral, que inicialmente atenderá o mercado de Santa Maria e municípios da região. O objetivo é atuar principalmente junto a bares, restaurantes e consumidores residenciais.



COCA-COLA/DIVULGAÇÃO/JC

Fonte no interior de Antônio Prado foi adquirida pela Coca-Cola

No ano passado, a Coca-Cola Femsa Brasil assumiu o controle da Hidromineradora São Roque, localizada na Linha 10 de Julho, no interior de Antônio Prado, até então detentora da marca Bamboo. Com a transação confirmada, por valor não divulgado, a unidade passou a produzir a marca Crystal.

De acordo com comunicado da empresa à época da transação, os 27 colaboradores foram mantidos e a expectativa era de agregar 120 novas posições de trabalho. A partir do próximo ano, a planta, que passou por ampliação, deverá abastecer integralmente os mercados Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Leia mais nas próximas páginas